



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES, JORNALISMO, TEATRO E LIBRAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

HEITOR CARDOSO DA COSTA

**EM BUSCA DO CONHECIMENTO
Enfrentamento das Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar
(Memorial Acadêmico)**

**Macapá
2022**

HEITOR CARDOSO DA COSTA

EM BUSCA DO CONHECIMENTO
Enfrentamento das Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar
(Memorial Acadêmico)

Trabalho apresentado a Coordenação do
Curso de Licenciatura em Teatro, como
exigência final da disciplina TCC - II sob a
orientação do Professor Dr. Romualdo
Rodrigues Palhano.

Macapá
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Mário das Graças Carvalho Lima Júnior – CRB-2 / 1451

C837 Costa, Heitor Cardoso da.

Em busca do conhecimento: enfrentamento das dificuldades de aprendizagem no contexto escolar (Memorial Acadêmico) / Heitor Cardoso da Costa. - Macapá, 2022.
1 recurso eletrônico. 33 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Licenciatura em Teatro, Macapá, 2022.
Orientador: Romualdo Rodrigues Palhano.

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Dificuldades de aprendizagem. 2. Inclusão. 3. Metodologias. I. Palhano, Romualdo Rodrigues, orientador. II. Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD 23. ed. – 370

COSTA, Heitor Cardoso da. **Em busca do conhecimento**: enfrentamento das dificuldades de aprendizagem no contexto escolar (Memorial Acadêmico). Orientador: Romualdo Rodrigues Palhano. 2022. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Licenciatura em Teatro. Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2022.

RESUMO

As dificuldades de aprendizagem envolvem desordens nas capacidades de escuta, fala, leitura, raciocínio matemático. Este memorial descritivo constitui-se em uma autobiografia em que descrevo, analiso e argumento criticamente a minha trajetória escolar. Para tanto, recorri a agendas, cadernos, fotografias entre outros materiais que pudessem despertar memórias das vivências. O trabalho objetiva contribuir com as discussões existentes sobre o tema em questão. Como resultado desse exercício reflexivo apresento estratégias que recorri para superar as adversidades que impediam ler e escrever fluentemente. Pois, nessa abordagem, a intenção é colaborar com alunos com as mesmas dificuldades, chamar atenção de professores para que reconheçam as diferenças individuais e familiares, compreender que precisam fortalecer o elo com a escola, e assim facilitar a inclusão dessa clientela.

Palavras-chave: dificuldades de aprendizagem; inclusão; metodologias.

ABSTRACT

Learning difficulties involve disorders in listening, speaking, reading, and mathematical reasoning. This descriptive memorial constitutes an autobiography in which I describe, analyze and critically argue my school trajectory. For that, I resorted to diaries, notebooks, photographs and other materials that could awaken memories of the experiences. The work aims to contribute to the existing discussions on the subject in question. As a result of this reflective exercise, I present strategies that I used to overcome the adversities that prevented me from reading and writing fluently. Because, in this approach, the intention is to collaborate with students with the same difficulties, call the attention of teachers so that they recognize individual and family differences, understand that they need to strengthen the link with the school, and thus facilitate the inclusion of this clientele.

Keywords: learning difficulties; inclusion; methodologies.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	4
1.1 As dificuldades na Educação Básica.....	5
1.2 A escolha do curso.....	7
1.3 O ingresso na UNIFAP	9
2. OS OBSTÁCULOS NA GRADUAÇÃO.....	10
2.1 Impressões iniciais.....	11
2.2 As contribuições do NAI.....	12
2.3 O papel de alguns profissionais como facilitadores da inclusão no ambiente escolar.....	13
2.4 Estratégias de enfrentamento.....	16
2.5 A participação da família.....	17
3.O A FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM TEATRO.....	19
3.1 Experiências facilitadoras.....	20
3.2 Experiências desafiadoras.....	23
3.3 O sujeito que aprende.....	24
4.CONSIDERAÇÕES.....	29
REFERÊNCIAS.....	32

1 APRESENTAÇÃO

Recebi o encargo de escrever sobre a minha trajetória escolar, elaborar um memorial, um relato que conta e descreve com base na minha memória. Tentarei fazer um retrato com palavras, narrar esse percurso de vivências, experiências e reflexões.

Sou um acadêmico do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Durante toda minha vida escolar apresentei dificuldades com o aprendizado, principalmente com a realização da leitura e da escrita. Consegui finalizar a etapa da Educação Básica, no entanto os problemas evoluíram durante a graduação. Outras adaptações, outros entraves, algumas conquistas. Selecionei o que considere mais relevante.

A proposta desse registro é contribuir com outras pessoas: alunos, professores, familiares, dos que convivem ou não com esse distúrbio, mostrar as estratégias utilizadas para superar esses obstáculos e fortalecer o debate sobre a diversidade. O problema de pesquisa, a indagação que faz parte da proposta, são: Como consegui superar obstáculos e concluir a graduação? Quais os recursos podem ser usados para melhorar o desempenho de pessoas que apresentam os mesmos sintomas com habilidades específicas de linguagem, particularmente a leitura? Esses questionamentos norteiam a proposta.

A princípio pensei nesse projeto de elaboração do memorial como formas de autoconhecimento e expressão de pensamentos, emoções, registro do modo com que driblei as adversidades. Posteriormente considero como uma estratégia capaz de fomentar o debate sobre a inclusão de pessoas com a dificuldade de leitura e escrita.

Os que estão envolvidos no processo educativo devem atentar para as diferenças individuais, conhecer as características de cada um aluno é indispensável para buscar soluções. O diálogo entre organização educacional e família é também muito importante. Assim juntos, equipe de atendimento especializado, professores, alunos e família podem erradicar preconceitos e contribuir para integração de pessoas com dificuldades de aprendizagem.

O relato descritivo será guiado pelas minhas memórias. No entanto recorrerei a documentos que ajudem a aflorar emoções e sentimentos como:

cadernos, trabalhos, fotografias, relatórios de atendimento, entre outros. A pesquisa bibliográfica será baseada na temática da diversidade e inclusão em autores que tratam do assunto; na legislação brasileira e documentos oficiais que norteiam a inclusão social.

O memorial seguirá uma linha do tempo cronológica, da memória mais remota para a mais recente, sou dispersivo, e esta é a forma que uso para focar em determinado objetivo. O trabalho deverá ser dividido em tópicos relacionados a cada um dos objetivos específicos.

A ideia é refletir sobre os diferentes discursos, o meu como sujeito que vivência essa condição de aluno com necessidades pedagógicas especiais; o discurso da legislação e dos atores do processo educativo, incluindo neste grupo os profissionais professores, pedagogos, etc. além de colegas de curso.

1.1 As dificuldades na Educação Básica

O atendimento de alunos com necessidades educativas especiais tem estado em pauta na atualidade principalmente desde a *Declaração de Salamanca* (UNESCO, 1994), quando este documento foi elaborado com a função de estabelecer diretrizes básicas para a inclusão social e propõe:

[...] as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas devem se adequar...", pois tais escolas "constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos [...] (p. 8-9)

Encontra-se no artigo 208 da Constituição Federal de 1988 a seguinte recomendação no inciso III "atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino". Outro indicativo de significativo avanço rumo à inclusão encontrasse na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o documento normativo define as aprendizagens essenciais às quais todos os estudantes têm direito.

Com auxílio de uma agenda antiga que pertence a minha mãe, consegui resgatar os problemas apresentados na Educação Infantil e nos ensinos Fundamental e Médio.

EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
✓ Atraso na fala; ✓ Dificuldade de memorização; ✓ Dificuldade ortográfica; ✓ Comprometimento da fala (gagueira); ✓ Atraso na habilidade de leitura; ✓ Dificuldade em soletrar; ✓ Dificuldade em interpretar um texto; ✓ Inversão na posição das letras; ✓ Troca de letras de sons ou grafias semelhantes.	✓ Problemas de lateralidade, confusão entre esquerda/direita; ✓ Dificuldade de concentração e memorização; ✓ Dificuldade no raciocínio da matemática; ✓ Dificuldade com as noções de orientação espacial e temporal; ✓ Leitura lenta ou incorreta de palavras; ✓ Dificuldade de assistir um filme com legenda.

Fonte: arquivo pessoal.

A necessidade de me “encaixar” nesta ou naquela necessidade especial, me levou a concluir que possuo todas as características de um dislético. Porém até hoje – finalizando a graduação não possuo laudo que comprove essa suspeita.

Cândido (2013, p. 13) diz que a:

[...] dislexia é um transtorno de aprendizagem que se caracteriza por dificuldades em ler, interpretar e escrever. Sua causa tem sido pesquisada e várias teorias tentam explicar o porquê da dislexia. Há uma forte tendência que relaciona a origem à genética e a neurobiologia.

O mesmo autor - Cândido (2013, p. 17) destaca que:

[...] uma criança com dislexia não é portadora de deficiência nem mental, física, auditiva, visual ou múltipla. O dislético, também, não é uma criança de alto risco. Uma criança não é dislética porque teve seu desenvolvimento comprometido em decorrência de fatores como gestação inadequada, alimentação imprópria ou nascimento prematuro. A dislexia tem um componente genético, exceto em caso de acidente cérebro vascular (AVC).

Em uma conversa com a professora Maria Gorete Neves que atua no AEE – Atendimento Educacional Especializado – da Escola Estadual Sebastiana Lenir de Almeida em Macapá, os disléxicos, embora careçam de atendimento pedagógico especializado, não fazem parte da clientela atendida por esses profissionais especializados. A educadora apontou uma esperança com a aprovação do Projeto de Lei PL N.º 8.489, de 2017, que se aprovado garantirá reconhecimento da dislexia como um transtorno de aprendizado e consequentemente auxílio especializado para esses estudantes.

1.2 A escolha do curso

Não é fácil para um aluno com transtornos de aprendizagem superar as dificuldades que acompanham toda a vida escolar. A maioria das avaliações exploram exclusivamente a leitura e a escrita. Ingressar em uma universidade da esfera pública federal, parecia um sonho remoto.

No decorrer da Educação Básica sempre fiz cursos livres de: esquete teatral, formação de ator, fotografia, desenho, origami, animação, edição de vídeo etc. Pareceu natural optar por um curso que envolvesse qualquer uma dessas artes. Não posso deixar de destacar que a disciplina da Educação Básica que mais tinha afinidade foi Artes.

As dificuldades que precisavam ser enfrentadas roubaram-me o tempo de me dedicar à música, o que pude fazer somente ao ingressar na universidade. Nessa época precisava enfrentar a redação do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, que prioriza as habilidades de leitura e escrita. Consegui após muitos treinos superar mais um desafio apresentado, a nota que obtive no exame me garantiu o ingresso, o acesso ao nível superior.

Descobri a redublagem no último ano do Ensino Médio. Passei a treinar, pegar uma produção audiovisual e dublá-la novamente. As imagens abaixo constituem registro da minha relação com diferentes manifestações artísticas.



Fonte: Prodap – Centro de Gestão da Tecnologia da Informação. Registro da conclusão das oficinas do Projeto Jovem Digital em 2015.



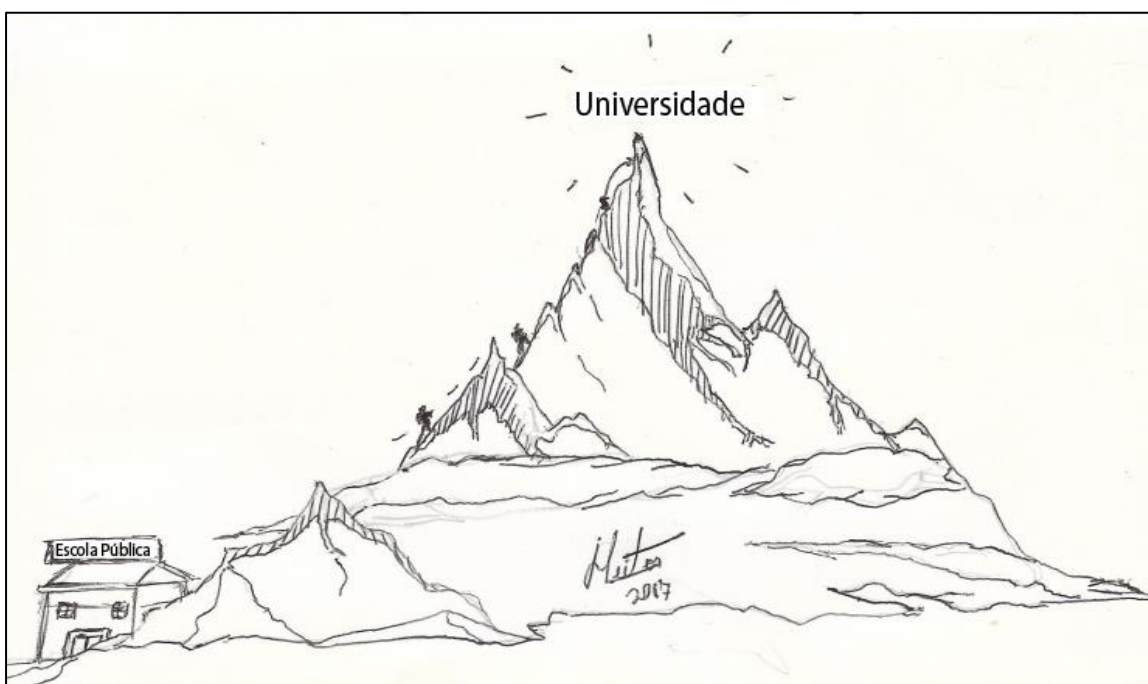
Fonte: arquivo pessoal em junho de 2019 – encerramento do ano letivo da Escola de Música Virtuose, em Macapá –AP.

As imagens retratam a minha ligação com as artes em geral. É verdade que tenho que me esforçar muito para ler um texto, no entanto essa dificuldade fez com que pudesse desenvolver o meu poder de concentração, consigo perceber detalhes que passariam despercebidos pela maioria das pessoas. Isso acontece quando estou desenhando, tocando, em qualquer umas das formas de

expressão artística consigo focar nos detalhes. Fico como que hipnotizado, encantado com a delicadeza de um traço, uma forma geométrica, um som. Atingir a perfeição nesses trabalhos me fortalece.

1.3 O ingresso na UNIFAP

Entrar em uma universidade federal melhorou minha baixa autoestima. Não entendia bem naquela época o motivo de tanta comemoração. Muitos colegas da escola pública em que cursei o Ensino Médio não conseguiram concluir a Educação Básica, ou não têm perspectiva de fazer graduação. De acordo com o censo do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - na Síntese de Indicadores Sociais 2018, destaca as desigualdades de acesso ao ensino nível superior “Apenas 36% dos alunos da rede pública ingressam na faculdade”. Fiz um desenho para registrar esse aspecto da realidade que me passava despercebido.



Fonte: arquivo pessoal.

Confesso que frequentar um lugar desconhecido provocava uma situação desconfortável. Me sentia perdido, tive que aprender a me deslocar no espaço. A dinâmica de grupo na Semana do Calouro – 2017, em que as pessoas se tocavam foi estressante. Não estava acostumado, e descobri com tristeza que o curso de Licenciatura em Teatro exige contato humano e consciência corporal.

Em 2016 entrei na UNOPAR – Universidade do Norte do Paraná onde concluí a primeira graduação de Gestão em Recursos Humanos. A indecisão faz parte de mim, no momento a forma de ensino remoto parecia adequada ao meu perfil. Estudava em casa, tirava dúvidas online ou nos encontros direto com a minha tutora. Tive todo apoio que precisei. Pude concluir o curso sem problemas e dentro do prazo estipulado.

Na UNIFAP me deparei com um mundo desconhecido, não sabia do preconceito que existia com relação aos que são artistas ou profissionais da educação do componente curricular Arte. Ouvi muitas frases desse tipo: “Poxa, passou em Teatro, vai ser difícil arranjar trabalho” ou “ser artista no Brasil não é uma boa escolha”.

Não me deixei afetar por essas opiniões, elas não são objetivas, esse sentimento hostil em relação a esses profissionais ligados ao fazer artístico são motivados por julgamentos ou generalizações, preconceitos que devem ser combatidos. Na minha visão particular artistas são seres sensíveis, com sentidos ampliados e que contribuem para fazer do mundo um lugar melhor para se viver.

2 OS OBSTÁCULOS NA GRADUAÇÃO

Entre na graduação com dificuldades no reconhecimento preciso da palavra, sem que as palavras pudessem fluir natural e rapidamente, quer seja nas atividades de leitura, fala ou escrita.

Essa inabilidade de decodificação interferiu no rendimento escolar. Na UNIFAP os professores detectaram problemas relacionados com a leitura,

escrita, interpretação textual e dificuldade em apreender conceitos mais abstratos como a exemplo “corpo subjétel”, demorei um tempo para entender que o conceito se refere ao corpo em arte, seja na dança, no teatro ou na performance.

Então seria necessário buscar a ajuda de profissionais especializados que contribuíssem para que eu pudesse lidar com as dificuldades e poder superar os empecilhos detectados na relação ensino/aprendizagem.

2.1 Impressões iniciais

No início pensei em desistir, tentar outro curso. Como previsto algumas disciplinas como Voz e Dicção exigiam habilidades que me eram precárias, parece que ressaltavam aspectos da fonação como: altura, intensidade, etc. Me encantei com a disciplina. Na infância apresentei gagueira. Moraes (2021) define gagueira:

A gagueira é um distúrbio de linguagem em que o indivíduo repete sílabas ou faz longas pausas ao pronunciar palavras. Também chamada de disfemia, a gagueira é um distúrbio que se caracteriza por interrupções na fluência verbal.

Esse distúrbio era frequente em situações de estresse. Porém, com ajuda de fonoaudióloga superei ainda na fase de alfabetização.

Estudei Voz e Dicção, repeti inúmeras vezes exercícios de produção vocal, treinei postura, relaxamento, respiração e jogos vocais. Tive que me dedicar bastante para conseguir uma média regular. Consegui aprovação na disciplina e ainda uso os exercícios que aprendi para controlar ansiedade.

A exclusão foi marcante no início do curso. Nos trabalhos em grupo sempre ficava fora das equipes, na maioria das vezes tive que fazer sozinho as avaliações “em grupo”. No entanto percebi durante os semestres seguintes a intervenção da maioria dos professores para evitar essas situações.

Ao refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de Educação inclusiva, estamos considerando a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo-se a todos - inclusive às pessoas em situação de deficiência e aos de altas habilidades/superdotados, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. (CARVALHO, 2005, p. 5).

A Educação Inclusiva, representa a garantia de oportunidades para os que necessitam de atividades pedagógicas especiais. Pois tem como foco as competências, capacidades e potencialidades do estudante. Essas práticas inclusivas constituem grandes lições a serem adotadas na prática docente. Atitudes que segregam devem ser combatidas na família, nas escolas e demais espaços de vivência humana.

2.2 As contribuições do NAI

No segundo semestre de 2017 fui encaminhado pela Coordenação do Curso de Teatro para uma triagem no NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e iniciei atendimento com psicólogo em 2018.

O NAI é um órgão suplementar vinculado à Pró - Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias da Universidade Federal do Amapá. Na página da instituição encontra-se as atribuições

I – Atuar como órgão suplementar da PROEAC para sistematizar as ações institucionais relativas à política de educação inclusiva na educação superior.

II – Realizar atendimento individual e/ou grupal aos acadêmicos com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

III – Prestar informações a respeito da política de educação inclusiva na educação superior para estabelecer parcerias com outras instâncias da UNIFAP e com organizações externas.

IV – Zelar pelo cumprimento da legislação vigente relacionada à acessibilidade na educação superior.

V – Prestar assessoramento as Pró - Reitorias, Departamentos Acadêmicos, Unidades de Trabalho da UNIFAP, como esfera consultiva no que se refere as demandas de acessibilidade pedagógica, atitudinal e de comunicação na educação superior.

VI – Apoiar a produção de conhecimento e divulgar práticas sobre educação inclusiva na educação superior.

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. Regimento do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão. Macapá, 2016.

O NAI é responsável pelo atendimento aos acadêmicos com deficiência tanto nos cursos de graduação quanto nos cursos de pós-graduação da UNIFAP.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com a Deficiência (Lei nº 13.146/2015), (artigo 2º) define pessoa com deficiência como aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

O órgão – NAI, atende estudantes, gestores, docentes e comunidade em geral, oferecendo a cada um desses grupos informações, materiais, promove eventos e ações que esclarece a comunidade interna e externa quanto ao modo de requerer os serviços da política de acessibilidade na educação superior.

2.3 O papel de alguns profissionais como facilitadores da inclusão no ambiente escolar

Mesmo sem laudo que classifique qual a dificuldade de aprendizagem possui, se é um transtorno ou distúrbio, ao longo da vida escolar, a atuação de alguns profissionais foi decisiva como responsáveis pelo êxito que tenho obtido na trajetória fonoaudiólogos, psicólogos e professores.

Os fonoaudiólogos, na fase de alfabetização em que confundia os sons de fonemas com o mesmo ponto de articulação, por exemplo os bilabiais ou consoantes oclusivas cuja articulação se faz pelo contato do lábio inferior com o superior. Trocava os sons do /p/, /b/ e /m/; os linguodentais - as consoantes cujo ponto de articulação está entre a língua e a arcada dentária superior, como /t/, /d/ e /n/. Nessa fase os exercícios que ajudavam a perceber a diferenças entre esses sons foram indispensáveis para a aquisição da leitura e escrita.

Os psicólogos do NAI, me ajudaram no processo de autoconhecimento. A demanda aos serviços é enorme, são poucos profissionais para realizar atendimento. Como a maioria dos funcionários públicos realizam suas atividades sem o apoio necessário, não são valorizados pelos serviços que prestam.

Por outro lado, a falta de conhecimento acerca dos transtornos de aprendizagem gera preconceitos e contribui para ampliar os problemas a serem enfrentados pelos que apresentam transtorno de aprendizagem como os disléxicos entre outros. O psicológico e o emocional desses estudantes, pode gerar baixa estima, atitudes depressivas ou agressivas, principalmente se submetidos a *bullying*, um tipo de agressão repetitiva e sem motivos evidentes,

cuja vítima é atingida física e psicologicamente. Podendo ser aplicada por uma pessoa ou um grupo de pessoas.

Nesse contexto não posso deixar de destacar a relevância do atendimento que recebi no NAI - principalmente as sessões semanais com psicólogos, como uma das estratégias que contribuíram para garantir minha permanência na graduação.

Muitos professores na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e no Ensino Superior, respeitaram as minhas limitações no trato com a leitura e escrita, a dificuldade com a linguagem matemática, a lentidão na hora em que deveria copiar textos longos. Esses profissionais levam em consideração as diferenças individuais, sabem que os alunos aprendem de formas diferentes, os ritmos de aprendizagem também são diversificados, a bagagem que cada um traz para a escola, os conhecimentos e interesses de cada pessoa também são diversos.

Durante a elaboração desse memorial fui orientado pelo professor José Flávio Gonçalves a assistir um filme que em língua portuguesa recebeu o título “Como estrelas na terra: toda criança é especial”. O filme conta uma história de uma criança com dislexia que enfrenta problemas na escola. Lançado em 2007 e dirigido por Aamir Khan, a história se passa na Índia, a criança não era compreendida por seus pais e pelos professores. O personagem Ishaan Awasthi, de nove anos, repete as séries iniciais e tem dificuldade de aprendizagem. Dentro do sistema educacional indiano tradicional, provavelmente seria reprovado no ano seguinte. Ishaan era um aluno com um transtorno genético chamado dislexia que foi inserido em uma turma e não conseguia acompanhar. Mesmo o pai e as outras pessoas do seu convívio não conseguiam entendê-lo. O despreparo dos professores também vai se constituir num problema para uma criança que não se ajustava à turma.

O pai é chamado pela diretora devido ao mal rendimento do seu filho; então, resolve tirá-lo da escola e transferi-lo para uma outra de regime interno. Ishaan se sente excluído da família e desmotivado na escola, considera a atitude do pai como um castigo, uma punição pela sua dificuldade, perde o interesse pelo estudo, e até de ser criança. Deseja muito voltar para casa, sente

com a ausência de sua mãe e sente falta do irmão. A escola mantém uma metodologia tradicional baseada na disciplina e no cumprimento de tarefas. Essa história começa a mudar quando o professor de arte é substituído por um novo professor, que percebe falta de ajuste do garoto, percebe que se trata de um caso de dislexia, visto que o aluno não participava das atividades de sua disciplina. Este professor já conhecia o problema, pois trabalhava em outra escola com crianças que tinham essas dificuldades. Suas atividades eram diferentes das realizadas pelos outros professores, pois fomentava a criatividade dos alunos, focando em tarefas lúdicas. Então o novo professor resolve conversar com os pais de Ishaan, buscando entender o que se passava com aquele estudante que não tinha interesse em suas aulas.

A partir daí o novo professor ensinou Ishaan a ler e escrever fora do horário normal da aula o que o motiva a estudar cada vez mais enfrentando suas dificuldades, conseguindo bom rendimento, melhorando a superando a baixa autoestima.

O filme preconiza a importância de ter um profissional que possa perceber esses casos em que os alunos não se enquadram nas metodologias de escola tradicional. Um professor que possa trabalhar de forma mais diversificada. O professor deve investir cada vez mais nessa prática inclusiva, essa intervenção constitui uma atitude decisiva para contribuir para transformação social. Pois, na maioria das vezes prática utilizada em sala de aula promove a exclusão, e nossa perspectiva deve ser a de incluir os alunos, principalmente os especiais, que são os que mais sofrem, e esse papel cabe ao professor que deve fomentar metodologias mais lúdicas que façam a diferença na escola. Antes de tudo, o educando deve se sentir acolhido e que a instituição esteja capacitada para atender essa criança especial.

Senti que mesmo em contexto diferente, a personagem do filme na Índia, e eu no Brasil, vivenciamos situações semelhantes: ambos considerados “burros” também não conseguia acompanhar no mesmo ritmo que a turma. A dificuldade de leitura e escrita e a necessidade de usar outras linguagens além da leitura, como desenho, a pintura, etc. Usar a linguagem artística para me expressar. Destaco a importância do papel do professor, como elemento que contribuiu para que a dificuldade fosse superada

2.4 Estratégias de estudo e pesquisa

Explorar o conteúdo de modo lúdico foi uma das estratégias usadas para estudo e pesquisa. Fui estimulado a estudar por exemplo um conceito de “explosão demográfica”, expressão que dá nome ao aumento de uma determinada população humana, partindo de uma música, uma charge, uma animação.

Atualmente vigora a BNCC, a Base Nacional Comum Curricular; documento que se propõe a regulamentar a elaboração de currículos escolares nas redes pública e privada de ensino em nosso país em diferentes níveis e modalidades da Educação Básica. A BNCC orienta que o trabalho pedagógico utilize as “múltiplas linguagens”, ou seja, para se comunicar, expressar conhecimentos, partilhar informações na relação ensino/aprendizagem, os envolvidos devem valer-se de diferentes linguagens: artística, científica, que fazem parte do campo jornalístico-midiático, etc.

Na graduação tive a oportunidade de expressar artisticamente as leituras indicadas nas diferentes disciplinas, principalmente nas que recorrem ao “Caderno de Artista” como instrumento avaliativo como: Prática de Montagem I e II, Técnicas Teatrais, entre outras.

Nas imagens abaixo os registros de um processo criativo na disciplina Técnicas Teatrais ministrada pela professora Flaviane Flores, referente ao semestre 2020.3 A seguir um texto que resgata as emoções afloradas no exercício em questão.



Fonte: arquivo pessoal.

Poéticas no cotidiano

A pesquisa individual subjetiva foi semelhante a um mergulho em águas profundas. O silêncio é uma raridade nesse ambiente, na nossa casa o movimento diário inicia com o rádio ligado. Caminhei solitário na madrugada em que a casa ainda adormecia. A Lua Nova iluminava a sala com grandes janelas de vidro. Um cheiro de forte dominava a cozinha, lembrei que minha mãe tem o hábito de fazer bala de gengibre. Mentalmente fui buscando nos objetos referências e associando-as a esse ou aquele morador da casa. Me senti confortável no exercício, na estante escolhi uma coleção de discos de vinil, diz muito sobre mim e sobre a minha família. Peguei alguns e registrei essa imagem. São discos de música instrumental, poemas recitados, escutei esse material desde que nasci. Acho que a culpa por eu gostar tanto de música é deles. Guardei os discos e procurei um material disponível para ser manipulado, nas gavetas da mesinha há sempre uma grande quantidade de material que uso para desenhar, fazer mágicas, origamis, então sentei, dobrei, desenhei e pinte um olho, assinei o desenho e fiz um segundo registro. Fui dormir como quem nadou em águas tranquilas.

Heitor Cardoso

Fonte: arquivo pessoal.

No decorrer da graduação lancei mão de vários recursos lúdicos para facilitar meu processo de aprendizagem, entre eles destaco a produção de rap, quadrinhos, jogos, desenho, colagem, mapa mental, mapa conceitual, cartão com conceitos e ferramentas tecnológicas como o aplicativo “Caderno Digital”.

2.5 A participação da família

Hoje percebo que sou um ser humano com muitas habilidades, porém possuo uma maneira diferente de aprender. Não importa a barreira se for cognitiva, tais quais a lentidão para processar informação; emocional, a exemplo a resistência às atividades escolares e desmotivação; pode ser uma barreira cultural, como a dificuldade com aprendizagem de língua estrangeira - no meu caso, superada com o interesse pelo contato com bandas de rock inglesas e americanas. O que fará diferença na vida da pessoa é que ao ser percebido qualquer obstáculo, os pais e responsáveis procurem acompanhamento com profissionais que possam auxiliar no acompanhamento como fonoaudiólogos, psicopedagogos, psicólogos, neurologistas entre outros.

Vejamos um exemplo de roteiro de estudo:

ROTEIRO DE ESTUDO DA DISCIPLINA HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL			
Conteúdo/Aula	Vídeos	Textos	
O1- Teatro Jesuítico	Documentário Anchieta - O Abaré Filme Anchieta, José o Brasil (1977) Os primeiros tempos: a educação pelos jesuítas – 1 Os primeiros tempos: a educação pelos jesuítas - 2	Teatro de Anchieta a Alencar - cap. 1.pdf Jesuítas e Tupinambás, A Catequese Impossível.pdf Teatro de Anchieta a Alencar - cap. 2.pdf Teatro de Anchieta a Alencar - cap. 3.pdf Na festa de São Lourenço.pdf	OK
O2- O Teatro Romântico no/do Brasil	Teatro João Caetano Teatro Brasileiro no séc. XIX	Teatro de Anchieta a Alencar - Cap. 4-5.pdf	OK
O3- O Teatro Realista no/do Brasil		Atenção: Novo Cronograma de apresentação de seminários	OK
O4- O teatro cômico, musical e popular no Brasil.			OK
O5- As Experiências naturalistas no Brasil no final do XIX			OK
O6- Teatro brasileiro no século XX	Modernismo no Teatro Brasileiro - PAPO XXI – 1/6; 2/6;3/6;4/6;5/6 e 6/6.		OK
O7 - O Espetáculo brasileiro no século XX			OK
O8- Caminhos da modernização do teatro brasileiro			OK
O9- Caminhos da encenação no Brasil		Vestido de Noiva –Nelson Rodrigues	OK
RESULTADO FINAL: 8,3			

Fonte: arquivo pessoal.

A disciplina História do Teatro no Brasil, é obrigatória para o curso de Licenciatura em Teatro – UNIFAP, ministrada pelo professor Frederico de Carvalho Ferreira, cursada no ano de 2017 durante o segundo semestre.

Esses roteiros são importantes para que eu possa acompanhar o conteúdo trabalhado e prazos em que as tarefas devem ser cumpridas, se foram realizadas e entregues obedecendo ao tempo estipulado. Além disso também registro o resultado final, se fui aprovado ou não.

Família e Escola têm em comum o objetivo de educar a criança para a vida. Portanto, devem ser parceiras no processo educativo. O engajamento da família é determinante para a inclusão escolar.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p. 6).

Destaco também algumas atitudes que considero positivas e que no meu caso, estimularam a permanecer estudando, como:

- ✓ relacionar a dedicação aos estudos com o bom rendimento nessa ou naquela disciplina;
- ✓ reconhecer habilidades e estimular a criatividade oportunizando a expressão em várias artes.
- ✓ participar ativamente da vida escolar, conversar sobre as dificuldades e buscar juntos solução para o problema;
- ✓ lidar com o fracasso como uma oportunidade de evolução – saber que mesmo fazendo um grande esforço algumas vezes não tive sucesso, sem culpa fui estimulado a cursar novamente e ser aprovado.

3.O A FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM TEATRO

No Projeto Político-Pedagógico- PPP do curso de Teatro da UNIFAP, no capítulo 4 que trata das Diretrizes Curriculares – Projeto do Curso, define como objetivo geral:

[...] o ensino do teatro apoiando-se na realidade brasileira, na criação artística, na pesquisa e objetiva-se especificamente, questionar e reelaborar: - Fundamentos do Ensino do Teatro; - Metodologia e Prática do Ensino do Teatro: - Teoria: História e Crítica do Teatro; Dramaturgia e Literatura Dramática; - Atuação: movimento e voz, fundamentos e processos de interpretação e improvisação e montagens cênicas.

Portanto os conteúdos são ofertados de modo a habilitar tanto o Professor de Teatro quanto o Intérprete. Percorrendo esse trajeto formativo, destaco algumas experiências. Não as classifico como negativas/positivas, por considerar que fazem parte da minha formação. Classifico-as como facilitadoras e desafiadoras. As facilitadoras permitiram que o percurso fosse mais produtivo e prazeroso, não somente pela média obtida, estas permitiram melhor engajamento, interesse pelas leituras de textos teóricos, que no meu caso é atividade que demanda extremo esforço cognitivo. Enquanto que as

experiências desafiadoras, embora tenha me empenhado, o entendimento foi insuficiente ou não desejado; as médias estão em descompasso com o esforço que fiz. Sempre tento procurar entender os fatores que influenciam neste ou naquele resultado. É uma busca pessoal para superar obstáculos que me impedem ou dificultam a aprendizagem e a expressão dos conhecimentos obtidos.

3.1 Experiências facilitadoras

Ao examinar meu histórico, observa-se que obtive média máxima (10) dez em alguns componentes curriculares. Me propus a investigar a metodologia ou fatores que contribuíram para o sucesso em cada disciplina. Curiosamente esses resultados ocorreram ao longo do curso, a cada ano letivo me destaquei em uma disciplina em especial.

COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO LETIVO	PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL	METODOLOGIA
Fundamentos da Linguagem Teatral	2017.1	Taina Macedo de Vasconcelos	Leituras; Aulas dialogadas; Sessão de filme; Resenha comparativa; Trabalho em Grupo e Encenação.
Teatro de Formas Animadas	2018.2	Romualdo Rodrigues Palhano	Aula dialogada; Oficina de bonecos; Improviso com bonecos; Redação de texto para apresentação teatral; Encenação e Apresentação do espetáculo.
Didática Geral	2019.1	Márcio Andrade dos Santos	Leituras; Reflexões; Relato de Vivências e Trabalho em grupo.
Prática de Montagem I	2020.1 Contexto pandêmico	Flaviane Flores Vieira de Magalhães	Aulas dialogadas no Meet; Sessão de vídeos; Leituras e debates; Experimento Artístico e Construção do Caderno de Artista.
Prática de Montagem II	2020.2 Contexto pandêmico	José Flávio Cardoso Nose	Aulas dialogadas no Meet; Discussão sobre qual montagem gostaríamos de realizar; Processo de construção do espetáculo Sorria e Apresentação Virtual.

Fonte: arquivo pessoal

Percebe-se que em todos os componentes curriculares foram utilizadas metodologias de ensino que exploram múltiplas linguagens: corporal, visual, teatral, etc. Nenhuma delas focou exclusivamente na forma escrita de expressão. Porém todas trouxeram reflexões ao ato de ler. Conceitos que não se restringiram ao domínio simbólico, ao contrário, geraram vivências

partilhadas, reelaboradas, colhendo frutos da interação com o grupo. De acordo com Bagno (2014, p. 192) o gesto humano não é vazio de sentido, sendo a linguagem “todo e qualquer sistema de signo empregados [...] para expressar sua faculdade de representação da experiência e do conhecimento”.

Vejamos alguns registros desses diálogos entre o sujeito que lê e os frutos de suas reflexões. Abaixo a autoavaliação de Prática de Montagem I ministrada durante o primeiro semestre do ano letivo de 2020 pela professora Flaviane Flores.

Autoavaliação

Pego meu *Caderno de Artista* para ativar memórias, sentimentos. Mais um bimestre diferente, de reuniões virtuais. Cada vez aprendendo mais sobre arte e educação decolonial. Conheci outras pessoas e autores, dessa vez só liguei mil vezes para a professora. Resolvi fazer meu caderno diferente dos outros, isso tem explicação: o meu encantamento pelo ambiente virtual. Outros materiais, outros mundos, outras formas de expressão.

A vida não deve ser tão pesada, me diverti também e me atrevi a escrever um poema no meu caderno. E assim chegamos ao final do bimestre: mais leves e voando bem alto, perto das nuvens naquele balão colorido da dinâmica que participamos em uma das aulas.

Heitor Cardoso – 2021



04/06/2021

Fonte: arquivo pessoal.

O instrumento avaliativo foi elaborado ao final do curso e parte componente do *Caderno de Artista*. Esse tipo de avaliação é a que pretendo usar com meus futuros alunos, avaliar de modo formas que levam em consideração todo o processo de ensino-aprendizagem. Aqui avalio os avanços no decorrer da disciplina. Mantêm-se no exemplo uma relação dialógica com o processo avaliativo. Tradicionalmente a avaliação era instrumento de exclusão, espaço para humilhar aqueles que não se adequavam, geralmente os que não dominam a escrita, não tem fluência verbal. Defendo a avaliação que é compromissada com o projeto pedagógico dialógico, que considera as variantes sócio culturais que determinam ou interferem no ambiente em que o educando está inserido.

O segundo registro selecionado diz respeito ao componente curricular Teatro de Formas Animadas, ministrado pelo professor Romualdo Palhano durante o segundo semestre do ano de 2018. Desta quero destacar a

metodologia de ensino. Para isso construí uma tabela relacionando conteúdo/metodologia.

Observe:

CONTEÚDOS	METODOLOGIA
Explicação do Plano de Curso; Introdução ao Teatro de Formas Animadas; Teatro de Bonecos; Princípios do Teatro de Bonecos.	Aula Dialogada.
História e Origem do Teatro de Bonecos	Exercícios com teatro de formas animadas.
Teatro de Bonecos no Império Romano	Jogos teatrais com objetos relacionados a teatro de animação.
Teatro de Bonecos na Idade Média	Jogos teatrais com o corpo relacionados a teatro de bonecos.
Confecção de Bonecos	Confecção de teatro de bonecos com sacos de papel; meias; de vara; com cartão e palitos de churrasco; bonecos de sombras; marionetes com tecidos ; projeto de desenho do boneco de vara. Manipulação e improviso com bonecos.
Criação e Redação de texto para teatro de bonecos	Ensaaios dos experimentos com teatro de bonecos e apresentação sala de aula

Fonte: SIGAA UNIFAP 2018

Nesse exercício de reflexão acerca do processo ensino-aprendizagem, percebe-se que no decorrer da disciplina o professor trabalhou os conteúdos utilizando o que hoje chamamos de metodologias ativas de aprendizagem, aquelas que colocam os estudantes como protagonistas de sua aprendizagem, o educador conduz a aula propiciando a participação, estimulando à crítica e à reflexão. De acordo com Freire (2011a, p.25), “não há docência sem discência”. Ensinar e aprender são ações complementares, o sujeito que ensina também aprende e vice-versa, em uma relação dialógica.

Assim, aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55)

3.2 Experiências desafiadoras

Não poderia falar em desafios na relação ensino-aprendizagem sem levar em consideração o período pandêmico, se para estudantes com dificuldade leitura/escrita/fala que em situação normal já carecem de adaptações como: mais tempo para executar tarefas, ambiente silencioso, estabelecer rotina de estudo métodos de estudo etc. Com o ensino remoto os problemas aumentaram. No meu caso em especial, horas com os olhos fixos na tela, a rapidez da fala dos professores, muitas vezes não consegui acompanhar a turma, nem assimilar o que havia sido dito e frequente dificuldade em me concentrar. Essa situação gerou angústias. Surgiu a necessidade de novas intervenções.

Não convivo com pessoas que partilham das mesmas dificuldades, no meu mundo particular tenho a impressão que são rápidos demais não consigo acompanhá-los. A minha lentidão, sempre é confundida com desinteresse ou preguiça.

Tive que aprender coisas novas, usar recursos tecnológicos para construir meu caderno digital, assistir aulas no *Meet* - a plataforma de videoconferência do Google. Nas aulas de Expressão Corporal no semestre 2020.2, com a professora Carla Thais Freitas dos Santos, as atividades assíncronas exigiram a produção de audiovisual, criando outras demandas: edição, iluminação, mixagem de áudio. No que tange ao registro escrito continuei a fazer resumos, porém eles deixaram de ser por tópicos, construí mapas mentais, cartazes resumos usando o PowerPoint.

Um aspecto deve ser considerado nas aulas remotas é a rapidez, a dinamicidade das relações. Nos *chats* das salas *on-line*, ocorre a tendência a expor as pessoas com dificuldades na leitura/escrita/fala que devem fazer esforço enorme para acompanhar a aula, diminuindo assim a capacidade de concentração, expondo muito mais o aluno que precisa de tempo maior para oferecer resposta ao que está sendo estudado.

A experiência pessoal revela que algumas técnicas que recorro têm se mostrado eficientes como o uso de exercícios de relaxamento, inspiro e expiro profundamente antes de iniciar uma atividade de leitura ou escrita; recorro a estímulos envolvendo múltiplas linguagens entre os quais filme, música, jogo,

desenho, etc. abrangendo o conteúdo em estudo, crio ambiente de estudo com material reunido, sempre impresso e pausas de estudo. A rotina colabora para manter o foco nas tarefas e concentração. Preciso garantir que o material esteja impresso, possibilita que estude o vocabulário durante a primeira leitura e facilita a elaboração de resumos. Sigo *check list* elaborado para cada disciplina de modo não perder prazos e usar o tempo extra que necessito para fazer atividades.

Durante o período de aulas remotas poucos professores ofereciam a gravação das aulas, um simples recurso favorece muito aos que carecem de maior tempo de estudo.

3.3 O sujeito que aprende

O ato de aprender envolve aspectos distintos como: cognição, emocional, social, afetivo, etc., fatores internos e externos influenciam na aprendizagem. Piaget (1990) discorre sobre este ato:

É uma construção contínua, comparável à edificação de um grande prédio que, na medida em que se acrescenta algo, ficará mais sólido, ou à montagem de um mecanismo delicado, cujas fases gradativas de ajustamento conduziram a uma flexibilidade e uma mobilidade das peças tanto maiores quanto mais estável se tornasse o equilíbrio. (PIAGET, 1990 p.12)

Desde o início da minha vida escolar, inicialmente com ajuda da família, as dificuldades com a leitura e escrita foram sendo superadas com ajuda de materiais didáticos, aos poucos fui adquirindo habilidade de expressar conceitos com desenhos, resumir textos em mapas mentais, cartazes, e outros recursos.

Os recursos que utilizo para estudo são diversificados. Selecionei um resumo de *live* elaborado no PowerPoint, aplicativo muito usado em apresentações de trabalhos. O estudo foi produzido no decurso da disciplina Danças Brasileiras - semestre (2021.1) sob a orientação do professor José Raphael dos Santos. Esse material é de estudo, a forma com que driblo minhas dificuldades de aprendizagem, não foi objeto de avaliação, apenas parte do caminho que percorro para apreender.

As cores vivas são um recurso para chamar a atenção e a opção por usar recursos tecnológicos é recente, surgiu durante a pandemia de Covid-19, antes disso não usava aplicativos para montar materiais de estudo.



Fonte: arquivo pessoal.

Não há disciplina da graduação que não tivesse feito um *check list* ou pelo menos uma linha do tempo para que pudesse me situar na disciplina, principalmente com relação a tempo-espço. Essas ferramentas não contribuem somente para apreensão dos conhecimentos, facilitam a memorização e diminuem a ansiedade e o desconforto em realizar determinado registro escrito. E quando consigo realizar por exemplo uma resenha crítica, antes já realizei além da leitura, um fichamento com imagens, *flash cards* ou cartões de estudo com conceitos relacionados a determinado campo de estudo, com eles gasto menos tempo para aprender mais, facilitam também a memorização. Aprendo ao construir e ao utilizar, o tempo de estudo é otimizado. Essas formas de estudo geram segurança para participar do assunto e expressar opiniões em um debate por exemplo.

Abaixo um exemplo de *flash card* construído para o componente curricular Estágio Supervisionado I - Turma: 01 (2019.2), ministrada pelo professor José Flávio Gonçalves da Fonseca. O material explora o texto de Slade (1998) “O jogo dramático infantil”. As cartas abrangem o estudo do texto em forma de perguntas (frente) e resposta (no verso), são produzidas em material mais resistente pois

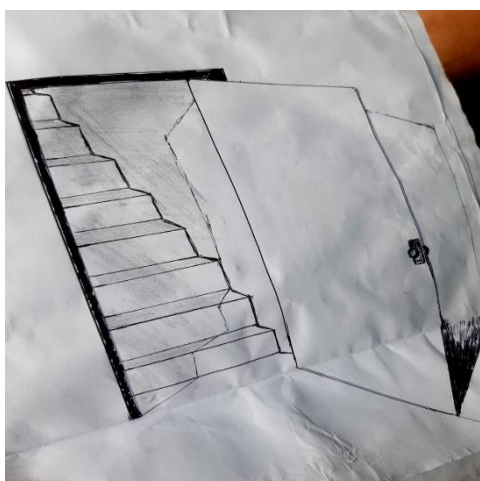
serão manipuladas com frequência. Vejamos dois pares de perguntas e suas respectivas respostas:

Qual o conceito de drama infantil para Peter Slade?	“ O jogo dramático infantil é uma forma de arte por direito próprio; não é uma atividade inventada por alguém, mas sim o comportamento real dos seres humanos”. (SLADE, 1978, p. 17).	Onde e quando surgiram os jogos dramáticos?	Surgiram na França, nas décadas iniciais do século XX. Usado em encontro de grupos escoteiros e escolas. Com reconhecido valor educacional.
---	---	---	--



Fonte: arquivo pessoal.

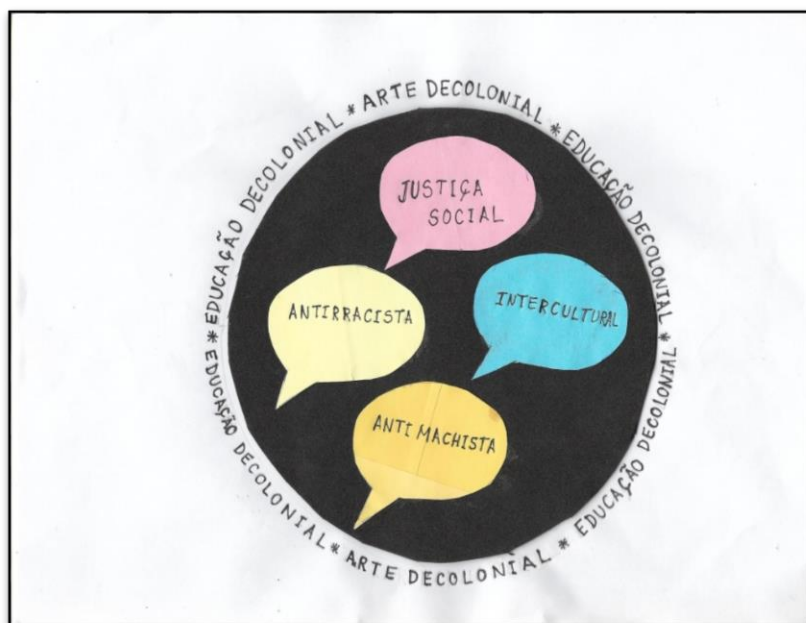
O desenho é uma forma de expressão muito potente que recorro para expressar um determinado conhecimento, como exemplo o desenho abaixo que produzi com o objetivo de apreender conhecimentos relativos as minhas reflexões sobre espaço no decurso da disciplina Fundamentos da Encenação com a professora Flaviane Flores Vieira de Magalhães, no semestre 2019.2.



Fonte: arquivo pessoal.

Com mesma professora, outro exemplo de material que construí para assimilar conceitos de arte/educação decolonial no componente Prática de Montagem I no semestre 2020.1 Parece e é simples, mas o objetivo não é criar

uma obra de arte, é uma forma de expressar meu entendimento sobre determinado tema.



Fonte: arquivo pessoal.

Transformar conteúdos em jogos é uma habilidade que desenvolvi ao longo dos anos, é uma atividade lúdica, parece uma brincadeira, que construo para fixar um conhecimento em destaque, a exemplo o caça-palavras “Danças Brasileiras” que fiz para estudo das manifestações populares presentes em nosso país. Para isso a pessoa deve buscar a palavra na vertical, horizontal ou diagonal.

C	A	V	A	L	O	*	M	A	R	I	N	H	O	T	Y	U
T	A	M	B	O	R	*	D	E	*	C	R	I	O	U	L	A
X	A	C	S	A	M	B	A	*	D	E	*	R	O	D	A	E
C	K	B	G	B	U	M	B	A	*	M	E	U	*	B	O	I
A	X	K	O	Z	D	F	G	F	R	E	V	O	H	J	L	R
N	J	M	M	C	A	B	O	C	L	O	*	P	E	N	A	E
D	M	O	P	Q	L	R	S	T	U	J	H	Ç	V	A	I	I
O	B	T	N	P	D	I	R	W	H	A	R	L	N	Q	R	S
M	O	A	K	G	A	V	N	A	G	K	V	W	M	S	E	A
B	S	Z	L	Ç	O	Y	T	H	Q	T	A	J	K	Z	D	D
L	M	A	R	A	B	A	I	X	O	F	X	F	L	C	J	O
É	C	A	P	O	E	I	R	A	B	M	M	J	K	Ç	L	P

Fonte: arquivo pessoal.

É necessário aprender a enfrentar os problemas, e para cada um impedimento existe uma forma, um modo eficaz para eliminar ou diminuir o fator que impede a aprendizagem. Se a dificuldade é concentração, aprende na hora e depois esquece, não consegue reter o que aprendeu, não administra o tempo de estudo, então deve identificar qual é a sua dificuldade e buscar a ferramenta que mais se adequa ao seu caso. Não sou especialista no assunto, no entanto, me reconheço como a pessoa que apresenta dificuldades e neste memorial trato do meu caso em particular e dos recursos que certamente usarei para o resto da minha vida em diferentes campos de atuação, como no mundo do trabalho e na vida pessoal. Aprender, reter a informação, relacioná-la com outros conhecimentos, memorizar um conceito, entender assuntos que parecem abstratos, se situar no tempo e no espaço são habilidades que podem ser desenvolvidas com hábitos de estudo e ferramentas adequadas.

Cada pessoa sabe como seu corpo funciona, mas, alguns hábitos facilitam como: criar uma rotina de estudos, ficar atento às prioridades, por exemplo, se preciso entregar uma tarefa na terça-feira e outra na segunda-feira da próxima semana, me dedico logo a executar a primeira que será cobrada. Do mesmo modo não posso assistir um vídeo de estudo hoje e resumir uma semana depois. Não posso deixar as tarefas acumularem. Se fizer isso, procrastinar compromissos, dificilmente terei resultado positivo;

Estabeleci um número de disciplinas máximo para cursar no semestre, não ultrapasso o limite de cinco, assim garanto fazer todas as leituras e materiais de estudo necessários. Outro cuidado que no meu caso de estudante com dificuldade de aprendizagem, tem mostrado resultado positivo é estudar sempre no momento em que meu cérebro está mais ativo – à tarde. Mesmo procurando garantir oito horas de sono, acordo muito lento, demoro um pouco. À noite preciso me esforçar e focar muito mais.

Durante a organização deste trabalho uma novidade apontou perspectiva favorável para alunos que apresentam problemas de aprendizagem. O Plenário do Senado aprovou o substitutivo da Câmara de Deputados o PL 3517/2019 que segue para sanção presidencial. O PL - Projeto de Lei garante a assistência integral a alunos com transtornos de aprendizagem, obriga o poder público a oferecer diagnóstico precoce e tratamento aos alunos da Educação Básica

diagnosticados com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem. O reconhecimento da necessidade de inclusão desses alunos com dificuldades de aprendizagem deixa de ser considerado como “natural” ou considerado como “preguiça”.

No entanto, as escolas não dispõem de profissionais qualificados para atender essa clientela, o que demanda recursos para formação dos educadores que atuam no AEE. Alunos não podem ser colocados à margem do processo educativo, excluídos da educação, saúde e cultura. A necessidade de valorizar o potencial dos estudantes, evitar o mau desempenho, a evasão escolar que prejudicam essa clientela.

4. CONSIDERAÇÕES

A construção desse memorial permitiu um distanciamento necessário para analisar o meu percurso na vida acadêmica. Novas perspectivas acerca do curso, passei a vislumbrar novos horizontes. É possível que uma pessoa com dificuldade com leitura e escrita possa obter no Exame Nacional do Ensino Médio -Enem uma média que o permita entrar em uma universidade e concluir o nível superior. Procurei e encontrei na internet muitas pessoas que compartilham as mesmas dificuldades, alguns estão na luta para ocupar espaço nas faculdades. Lutaram e conseguiram que no ENEM os disléxicos desfrutassem de um tempo maior para realizar as provas.

Sou grato ao NAI e à UNIFAP pelo atendimento psicológico que me foi disponibilizado em um momento de muita insegurança e fragilidade emocional. Porém entrei e saí sem laudo, sugiro que possam estabelecer parcerias com a faculdade de medicina de modo a possibilitar que a pessoa receba um laudo, recurso importante e indispensável para que medidas de intervenção sejam tomadas para facilitar o aprendizado. Após a graduação penso em ir para São Paulo e conseguir na capital ser atendido por uma equipe que me explique o motivo dessas dificuldades, se é um transtorno da aprendizagem, ou seja, se as condições que afetam o modo como processo a informação são de ordem genética/hereditária, ou se possuo um transtorno, uma condição de ordem psicológica ou mental que compromete a leitura.

É importante registrar aqui que durante o meu atendimento psicológico, eu não permiti a participação dos meus pais para compreensão das minhas necessidades no que se refere ao desempenho na universidade. Durante a consulta não posso deixar de assinalar este fato, porque o psicólogo considerou importante o relato dos pais, talvez para entender melhor minha família, mas orientou que tal situação só ocorreria apenas com a minha permissão. Naquele momento avaliei que meus pais poderiam confrontar minhas ideias, e hoje, eu considero que foi um erro, que os relatos deles poderiam me ajudar a vencer as dificuldades que tinha. Agora, mais maduro reconheço que poderia ter avançado mais para superar as barreiras com o estudo e ganhar mais confiança naquilo que desejo realizar na vida.

Por acaso nasci em uma família escolarizada e pais educadores sempre se demonstraram atentos e que me orientaram desde o início da vida escolar. Passei por vários profissionais quando criança, mas, não detectaram o problema relativo ao processo de ensino-aprendizagem. Entre estes profissionais somente com a fonoaudióloga para o tratamento da gagueira se estendeu por um período maior. Esses diagnósticos carecem de uma equipe multidisciplinar em que pedagogos, neurologistas, psicólogos, fonoaudiólogos possam analisar o caso em questão e emitir um laudo.

Espero com esse trabalho contribuir com alunos que tenham dificuldades de aprendizado, para isso mostrei o modo pelo qual superei cada obstáculo; auxiliar professores que trabalham com pessoas que apresentem esses entraves no processo ensino-aprendizagem. Aos pais, deixo um pedido especial para que atentem se um filho tiver dificuldade com o desenvolvimento físico ou intelectual procurem saber o que está acontecendo, o atendimento adequado pode facilitar a vida da pessoa, abrir espaços de atuação em faculdades, no mercado de trabalho, na sociedade.

Prestes a concluir mais uma graduação, ansioso para me dedicar ao meu projeto de vida: trabalhar com dublagens ou na produção de jogos digitais. Me preparando para viajar, fazer cursos, colher os frutos tão esperados.

Tenho certeza que posso ir além. Ainda guardo como talismã um bilhete escrito pela professora Flaviane Flores – a Fanny, em dezembro de 2019 que

diz “Sua percepção de mundo é única, o que te torna um grande artista em potencial. É preciso fazer escolhas e criar estratégias para o seu próprio percurso. Coloque a inteligência para brincar – divirta-se criando e permita-se o grande encontro, que é o teatro, uma arte de coletividade”.

Há muito mais para sonhar e realizar!

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Língua, linguagem, linguística – pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola, 2014. 192. p.

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

_____. Constituição Federal de 1988. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 6 jun. 2021.

_____. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei n.º 8.489, de 2017. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2150445>. Acesso em 26. Jun. .2021.

BUENO, J. G. S. Educação Especial brasileira: integração / segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC/PUCSP, 1993.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos is**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CÂNDIDO, Edilde da Conceição. **Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental**. Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2013. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T208833.pdf. Acesso em: 01/07/2021.

COMO ESTRELAS NA TERRA: Toda Criança é Especial (Taare Zameen Par - Every Child is Special). Direção: Aamir Khan. Produção: Aamir Khan Production, Índia, 2007. YOUTUBE.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011^a.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores Sociais 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/ce915924b20133cf3f9ec2d45c2542b0.pdf. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

MORAES, Paula Louredo. "Características da Gagueira"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/gagueira.htm>. Acesso em 06 de agosto de 2021.

PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária Ltda, 1990, p.12.

REIS, Risolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

SILVA, Nilza Sebastiana da; SILVA, Fábio José Antônio da. A dislexia e a dificuldade na aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar**, Ano 1, Vol 5, pp. 75-87 julho 2016, ISSN: 2448-0959.

SANTOS, Joshep Batista Oliveira dos. **O Ator Tucuju e a Poética dos Povos da Floresta** – Reflexões sobre a Formação de um Artista da Cena. TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP; Macapá, 2018.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994.

UNIFAP. Universidade Federal do Amapá. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Teatro. Macapá, 2012.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.